Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
Curso de Medicina
v. 7, n. 1, 2022, p. 40-50.
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

O DESAFIO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À MULHER NO PUERPÉRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA

THE CHALLENGE OF WOMEN'S ASSISTANCE IN THE CHILDHOOD: A SYSTEMATIC REVIEW

Artemisia Carvalho Bezerra
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
artemisia-7@hotmail.com

Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
thoyamanadja@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Investigar a assistência do enfermeiro na estratégia de saúde da família à mulher no puerpério e pontuar os principais desafios encontrados por esses profissionais em seu ambiente de trabalho.

Métodos: A pesquisa se deu a partir de uma revisão bibliográfica sistemática de artigos publicados na Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis , e PubMed bem como o Google Acadêmico por meio dos descritores "puerpério", "assistência", "desafios" e "enfermagem". A amostra foi composta por artigos que seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre os anos de 2016 a 2021, buscando a literatura mais recente acerca da temática. Como critérios de exclusão artigos internacionais e que não respondessem aos objetivos do estudo.

Resultados: Foi possível selecionar 10 artigos que compuseram aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos e apresentados em um panorama geral dos artigos analisados. Dentre os principais desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem na assistência à mulher no puerpério destacaram-se: a rotina exaustiva e intensa dos profissionais; Obstáculos estruturais; Vulnerabilidade da família; Escassez de recursos para qualificação da equipe de profissionais; Escassez de equipe assistencial; Desmotivação dos próprios profissionais; Negligenciamento da assistência por meio de gestores; Não adesão da puérpera ao tratamento.

Conclusões: Conclui-se que a atuação da enfermagem é essencial no cuidado e na prevenção de complicações, no conforto físico e mental e na educação em saúde de puérperas, como também de seus filhos e de seus familiares.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Desafios. Puerpério.

ABSTRACT
Objective: To investigate the role of nurses in the family health strategy with women in the puerperium.
Methods: The data review was based on a systematic literature review of articles published in Scuentific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDENF), Medical Literature Analysis, and PubMed as well as Google Academic through the descriptors "puerperium", "care", "challenges" and "nursing". The sample consisted of articles that followed the following inclusion criteria: scientific articles published between the years 2016 to 2021, seeking the most recent literature on the subject. As exclusion criteria, international articles that are inferior to the year 2016.
Results: It was possible to select 10 articles that made up the inclusion and exclusion criteria established and presented in an overview of the articles analyzed, as well as a description of the main challenges of assistance to women in the puerperium. Which were: Exhaustive and intense routine of professionals; Structural obstacles; Family vulnerability; Scarcity of resources for the qualification of the professional team; Shortage of care team; Demotivation of the professionals themselves; Neglecting assistance through managers; Postpartum women's non-adherence to treatment.
Conclusions: It is concluded that the role of nursing is essential in the care and prevention of complications, physical and mental comfort and health education for postpartum women, as well as for their children and their families.

Keywords: Nursing Care. Challenges. Puerperium.

1. Introdução

Na vida de uma mulher, a gestação e o parto são experiências únicas. O puerpério, como é conhecido o período pós-parto, é caracterizado por ser um período em que ocorrem vários efeitos hormonais. Deste modo, as mulheres passam por diversas transformações que podem vir acometer vários sistemas, sendo causados desconfortos emocionais, psicológicos e corporais alterando todo funcionamento do seu organismo. Ocorrem diversas adpatações, não apenas corporais como também emocionais, marcadas pelo processo de involução do organismo à situação pré-gravídica e início da amamentação[1].

As transformações vividas pela mulher no puerpério merecem ser ressaltadas, já que na maioria das vezes são ignorados os cuidados a saúde da mulher, sendo que as ações da assistência em suas redes de serviços de saúde devem prezar pela saúde do recém-nascido e da mãe[2].

O Inquérito nacional realizado no Brasil verificou que 45% das gestantes planejam a gestação e que 98,8% realizam o pré-natal[3]. A falta de procedimentos básicos e de rotina na assistência pré-natal tem sido associada à mortalidade neonatal como também à maior prevalência de agravos materno-infantil. Diante disso, o cenário é desafiador, pois o atendimento à mulher na gravidez e no puerpério é caracterizado por deficiência nas condições estruturais da rede de assistência[4].

Sendo assim, a assistência de enfermagem nesse momento é de suma importância,

se faz necessário que a assistência seja planejada de forma a atender suas reais necessidades, proporcionando uma assistência de qualidade, objetivando a redução de complicações nesse período[5].

Entende-se que o enfermeiro é o profissional que, seja na rede básica, hospitalar ou ambulatorial, deve estar preparado para lidar e direcionar com vários tipos de situações, principalmente quando se tratar de questões de amamentação, o profissional deve ser capaz de identificar e oferecer momentos educativos, minimizando as dificuldades de cada paciente. A prática dessas informações vem sendo amplamente estimulada pelos profissionais e órgãos de saúde, porém, ainda se observa frequentemente puérperas que afirmam não receberem orientações específicas ou desconhecem os benefícios de tal prática[6].

O puerpério,é o período "que decorre desde o parto até que os órgãos genitais e o estado geral da mulher voltem às condições anteriores à gestação". A gestação e o puerpério por se tratar de fases atípicas na vida da mulher precisam de um cuidado especial, pois envolvem uma série de alterações hormonais, físicas e psíquicas, podendo afetar diretamente na saúde mental dessas mulheres[7].

Ao observa-se tais modificações e adaptações vivenciadas pela mulher no puerpério, acredita-se na importância de prestar uma atenção inerente e específica neste período, conhecendo a individualidade e buscando assim um atendimento humanizado. Na prática do serviço multiprofissional de saúde, o acolhimento deve ser baseado na relação estabelecida entre os profissionais de saúde e usuários, em diferentes tipos de atitudes como: os profissionais a se apresentarem, chamando pelo nome, orientando sobre condutas e procedimentos a serem realizados, escutando e valorizando o que elas têm para falar, garantindo a privacidade e a confiabilidade, entre outras atitudes[8].

Azevedo *et al.*[9] declaram que o período puerperal traz consigo vínculos inerentes que necessitam de uma atenção diferenciada. Da mesma maneira como na gestação a função de cada profissional de saúde não deve haver restrições aos procedimentos para avaliação física; na consulta puerperal, a ação do profissional não deve consistir apenas em na realização de exame físico, como avaliar e examinar a episiorrafia, ou a incisão da cesárea e receitar remédios, mas também prestar uma assistência de acordo com as necessidades de cada mulher.

Para que aconteça efetivação no processo de realização da visita domiciliária é indispensável o profissional planejar sua visita e elaborar um roteiro com estratégias, com o foco sempre a qualidade do indivíduo e de sua família. Sendo assim, cabe ao enfermeiro ofertar atenção especial às mulheres, acolhendo-as no serviço, para uma assistência mais qualificada. Portanto, o papel do enfermeiro não é exclusivamente em lidar com situações de saúde da família, como também de interagir com situações que apoiem a meio familiar. Compreendendo como a saúde de um integrante da família tem relação com a saúde dos

demais[10].

Diante do exposto surgiu o seguinte questionamento: quais os desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem para realizar a assistência à mulher no puerpério?

O presente trabalho objetiva investigar a assistência do enfermeiro na estratégia de saúde da família à mulher no puerpério e pontuar os principais desafios encontrados por esses profissionais em seu ambiente de trabalho.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão realizada através de 10 artigos científicos que abordaram o tema. Foram selecionados nas seguintes base de dados: Scuentific Eletronic Library Online (SciELO), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis, e PubMed bem como o Google Acadêmico, através dos descritores: "puerpério", "assistência", "desafios" e "enfermagem".

Os critérios de inclusão para escolha do trabalho foram artigos científicos publicados na língua portuguesa, na integra, entre os anos de 2016 a 2021. Foram excluídos os trabalhos publicados em lígua estrangeira e que não respondessem aos objetivos deste estudo.

Na seleção dos dados, foram lidos os artigos coletadas informações evidentes e úteis, as quais foram ligadas em uma planilha para durante a análise facilitar o reconhecimento e posterior síntese dos artigos.

3. Resultados e Discussão

Nesta revisão sistemática, foi possível selecionar 10 artigos que compuseram aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos e apresentados em um panorama geral dos artigos analisados. Para identificação e discussão identificaram os seguintes pontos: Autor/ano, título, tipo de estudo e objetivo do estudo, no quadro 1, e posteriormente, no quadro 2, foram descritos os principais desafios da assistência à mulher no puerpério.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos revisados quanto ao: Autor/ano, título, tipo de estudo e objetivo do estudo (n=10), 2021.

N°	Autor/ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
1	Brandão et al. 2020[11]	Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará	Estudo de campo	Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará
2	Dassoler; Ceretta; Soratto, 2017[12]	Desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal	Estudo de campo	Identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal na Estratégia Saúde da Família
3	Soares et al. 2016[13]	Implantação da puericultura e desafios do cuidado na estratégia saúde da família em um município do estado do Ceará	Relato de experiência	Relatar a experiência da implantação da puericultura e desafios do cuidado na Estratégia Saúde da Família em um município do Estado do Ceará.
4	Trindade et al. 2019[14]	Desafios do enfermeiro na consulta de puericultura para o estímulo do cuidado e autocuidado	Revisão de literatura	Identificar as atividades e desafios que o Enfermeiro enfrenta para realizar o estímulo do cuidado e autocuidado durante a consulta de puericultura.
5	Medeiros; Costa, 2016[15]	Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde	Estudo de campo	Compreender a importância dada pelos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde para realização da visita domiciliar no período puerperal.
6	Teixeira et al. 2019[16]	Cuidado gravídico-puerperal em Rede: o vivido de enfermeiros, médicos e gestores	Estudo de campo	Compreender a vivência de enfermeiros, médicos e gestores no cuidado à mulher no ciclo gravídico-puerperal na Rede Mãe Paranaense.
7	Gomes; Santos, 2017[2]	Assistência de enfermagem no puerperio	Revisão Integrativa	Descrever e discutir a produção científica sobre a assistência de enfermagem à mulher no puerpério
8	Ribeiro, 2017[17]	Compreensão dos enfermeiros acerca da assistência de enfermagem na consulta puerperal	Estudo de campo	Investigar a compreensão dos enfermeiros da Atenção Primária acerca da assistência de enfermagem na consulta puerpera
9	Baratieri; Natal, 2019[18]	Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa	Sistematizar o conhecimento produzido sobre as ações de programas de atenção pós-parto no âmbito da APS.
10	Amorim; Backes, 2020[19]	Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde	Estudo de campo	Compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Com base nos resultados obtidos através da avaliação dos artigos na no quadro 1, pode-se afirmar que grande parte dos estudos foram publicados nos anos de 2017 e 2019 com 3 artigos para cada ano e os anos de 2016 e 2020 com 2 artigos por ano.

Dessa forma esses resultados mostram que esse é um tema que vem sendo constatemente abordado e de suma importância como tema multidisciplinar, uma vez que se pode interessar a várias categorias profissionais.

Esses dados corroboram com os de Cei et al.[20] onde é possível perceber que esse trabalho multiprofissional teve início com a implatação da Rede Cegonha, cujo foco é a saúde materno-infantil, atuando desde o planejamento familiar até que a criança complete dois anos de idade. Ela visa implantar um novo modelo de atenção à saúde; garantir o acesso, acolhimento e resolutividade na atenção à saúde da mulher; e reduzir a mortalidade do binômio mãe/filho.

Deste modo, tratando-se do componente Pré-natal da Rede Cegonha, são incluídos, minimamente, os seguintes profissionais: enfermeiro, técnico de enfermagem, médico, cirurgião-dentista e, no caso das Estratégias Saúde da Família (ESF), o agente comunitário da saúde. No entanto, podem ser incluídos outros profissionais, como terapeutas ocupacionais, nutricionistas e fisioterapeutas[21].

Soares et al.[13] afirmam que o trabalho no período puerperal deve ser construído em conjunto, levando em consideração as especificidades e particularidades de cada profissão, pois, quando realizado de forma multiprofissional resulta em melhor qualidade na assistência e na ampliação do cuidado e a integração de conhecimentos. Dessa forma, grandes entendimentos são proporcionados às mães, filhos, familiares e aos próprios profissionais da saúde.

Os artigos revisados abordam as ações da Atenção Primária à Saúde nesse processo, como também a assistência da enfermagem no puerpério e os desafios que essa classe profissional enfrenta com essas mulheres puérperas.

De acordo com Cassiano et al.[21] para que se possa alcançar a qualidade do cuidado, bem como a diminuição de possíveis taxas de óbitos, é preciso investir com acompanhamento do pós-parto desde a unidade hospitalar, umas vez que, além de possibilitar conforto e segurança às mulheres, permite identificar e debelar precocemente as complicações comuns no puerpério, atuando com intervenções precisas, especialmente relacionadas às complicações decorrentes do parto.

Strefling et al.[22] ressaltam que as ações de saúde voltadas no acolhimento e a atenção a puérpera são condições essenciais para a resolução dos problemas identificados, no entanto, para que a atenção com qualidade seja eficiente, depende de alguns fatores como recursos humanos, físicos e materiais e organização de rotinas.

Quadro 2 – Descrição dos principais desafios da assistência à mulher no puerpério, conforme artigos revisados (n=10), 2021.

Autor/ano	Principais desafios da assistência à mulher no puerpério
Brandão et al. 2020[11]	Rotina exaustiva e intensa no desenvolvimento das atividades dos profissionais.
Dassoler; Ceretta; Soratto, 2017[12]	Dificuldade no deslocamento até a casa da puerpéra; não adesão da puerpéra ao tratamento médico; vulnerabilidade da família e a falta de paciência da mãe quanto ao aleitamento materno.
Soares et al. 2016[13]	Obstáculos estruturais, falta de compromisso de alguns profissionais, divergências de condutas, profissionais desmotivados devido à sobrecarga de trabalho e falta de investimento na qualificação da equipe de saúde.
Trindade et al. 2019[14]	Falta de investimento na capacitação da equipe e no aperfeiçoamento no desenvolvimento das atividades.
Medeiros; Costa, 2016[15]	Não realização de a visita domiciliar pela carência de profissionais.
Teixeira et al. 2019[16]	Falta de engajamento dos gestores na implementação da rede de apoio à mulher no pré-natal, parto e puerpério, sendo maior ainda para a gestação de alto risco.
Gomes; Santos, 2017[2]	Pouca valorização das puérperas quanto à assistência a ser realizada nesse momento e prática limitada da educação em saúde.
Ribeiro, 2017[17]	Acesso reduzido à mulher e pelo aumento da demanda no atendimento à comunidade.
Baratieri; Natal, 2019[18]	Déficit em recursos humanos e materiais; baixa cobertura de consulta pós-parto e visita domiciliar; foco apenas na criança.
Amorim; Backes, 2020[19]	Escassez de equipe assistencial completa e a sobrecarga de trabalho da enfermagem.

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

No quadro 2, observa-se que os desafios/dificuldades mais frequentes encontradas na assistência às mulheres no período do puerério estão relacionadas: a Rotina exaustiva e intensa dos profissionais; Obstáculos estruturais; Vulnerabilidade da família; Escassez de recursos para qualificação da equipe de profissionais; Escassez de equipe assistencial; Desmotivação dos próprios profissionais; Negligenciamento da assistência por meio de gestores; Não adesão da puérpera ao tratamento.

O puerério representa uma fase em que ocorrem diversas mudanças provocadas pelo organismo feminino pela gestação, e estas modificações interferem no fator biológico da mulher, mas também afeta o seu lado interpessoal e familiar, demandando um maior período de adaptação e paciência com sigo mesma e principalmente com os seus familiares[23]. Portanto, é de extrema necessidade que a equipe de enfermagem possa atuar nas questões vulneráveis dessa puérpera visando as suas necessidades e de seus familiares, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Segundo Strefling et al.[22] as ações de saúde voltadas ao acolhimento e a atenção individualizada são condições essenciais para a resolução de problemas que possam

aparecer, no entanto, para que a atenção com qualidade seja eficiente, depende de alguns fatores como recursos humanos, físicos e materiais e organização de rotinas, que podem levar esses profissionais chegarem ao limite exaustivo de trabalho comprometendo o atendimento de qualidade.

Jesus[24] ressalta que não se pode dispensar a garantia da qualidade do atendimento nas Unidades de Saúde, promovendo infraestrutura adequada, gestão competente, profissionais capacitados e organização dos processos de trabalho ali desenvolvidos. É necessário que a Unidade de Saúde conte com a quantidade adequada de recursos humanos, que sejam atuantes e capazes de cuidar da mulher e de seu filho integralmente, valorizando as situações especiais, inclusive a dinâmica social dessa família. Sendo assim, esses profissionais precisam agregar competência, dedicação e sensibilidade ao momento peculiar da gestação na vida da mulher, com disposição para fornecer apoio e ajuda-las a superar os fatores de risco e as dificuldades peculiares desse período.

No que diz respeito à escassez de recursos e qualificação dos profissionais, Pedraza e Santos[25] pontuam que há uma carência na Saúde Pública, destacando as fragilidades relacionadas à interrelação dos profissionais, aperfeiçoamento inadequado da equipe, havendo a necessidade de melhorias na formação e qualificação destes profissionais que atuam na Atenção primária. Os autores destacam que o estímulo do cuidado e do autocuidado não é gerado, devido à falta de estrutura da unidade básica de saúde e a falta de aperfeiçoamento dos profissionais.

Soares et al.[13] apontam que muitas vezes a desmotivação dos profissionais se dá devido à sobrecarga de trabalho como também a baixa oferta de qualificação da equipe de saúde, o que pode afetar na realização de suas atividades, uma vez que nem sempre as condutas indicadas irão levar aos resultados esperados e que as mães e/ou os familiares, algumas vezes, não seguem as orientações concedidas e, provavelmente, conduzem a situação da maneira mais conveniente e adequada para elas.

Quanto aos obstáculos estruturais, a pesquisa de Ximenes Neto et al.[26] ressalta para que um plano de cuidados seja executado se faz necessário a visita ao lar, que é uma ferramenta indíspensável para que se possa evitar introdução de práticas culturais inadequadas. Mazzo, Brito e Santos[27] corroboram afirmando que a visita domiciliar é uma atividade que viabiliza a assistência da mulher no período gravídico-puerperal, sendo um instrumento fundamental para continuidade do cuidado.

Segundo Soares et al.[13] retratam que para que não ocorram casos de não adesão ou interesse das puérperas as visitas ou tratamentos se faz necessário o incentivo e o estímulo nos diálogos de todos os profissionais da saúde, para que os cuidadores (familiares ou outras pessoas) reconheçam seus esforços e capacidades, tornando-os mais confiantes nas suas habilidades e apoiados para com os cuidados à puérpera e a criança.

Desta forma, a promoção do cuidado deve ser desenvolvida através do acolhimento/entendimento das necessidades individuais de cada mãe e seu filho e da sua rede de apoio e da interação com os profissionais de saúde, para que se construa um relacionamento harmonioso, que possa adquirir confiança nos profissionais e retornar ao serviço para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança[13].

O Ministério da Saúde aponta que compete a gestão municipal a organização do Sistema de Saúde para a efetivação da atenção às mulheres, considerando os princípios, as diretrizes e ações propostas pelo SUS. Sendo assim, essa organização deve estruturar-se observando as diferenças locais de cada região uma vez que o número de profissionais que atuam e o número de famílias sob a responsabilidade de cada equipe multiprofissional, os recursos, bem como o suporte de referencia contra-referência, influenciam na qualidade da assistência na atenção básica[28].

4. Conclusão

Com este estudo foi possível concluir que o puérpério é um período delicado, pois as mulheres passam por variadas alterações hormonais, psicológicas e situações de medo, insegurança, necessitando de auxílio profifissional além de uma rede de apoio para enfrentar as mudanças que esse período trás para sua vida. A atuação da enfermagem se torna essencial no cuidado e na prevenção de complicações, no conforto físico e mental e na educação em saúde dessas mulheres, como também de seus filhos e de seus familiares.

Foi possível observar que mesmo sendo importante, a assistência puerperal ainda vem sendo negligenciada em alguns pontos, pois continua como uma prática limitada à educação em saúde. Como também acontece a limitação de cuidados pelos desafios/problemas mencionados no estudo que envolve tanto os profissionais, como a gestão além das puérperas que algumas vezes não aderem às orientações e tratamento proposto pelos profissionais da saúde.

Referências

1. Tostes NA, Seidl EM. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. Revista Temas em Psicologia. 2016;24(2):681-693.
2. Gomes GF, Santos APV. Assistência de enfermagem no puerpério. Revista Enfermagem Contemporânea. 2017;6(2):211-220.
3. Lansky S et al. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. Cadernos de Saúde Publica, 2014;30:192-207.

4. Lima JC, Oliveira Júnior GJ, Takano OA. Factors associated to fetal death in Cuiabá, Mato Grosso. Rev: Bras. Saúde Mater. Infant. 2016;16(3):353-361.
5. Araújo KRS et al. Perfil sociodemográfico de puérperas em uma maternidade pública de referência do nordeste brasileiro. Revista Eletrônica Gestão & Saúde.2015;6(3)2739-2750.
6. Pinheiro BLP, Camargo VP. O conhecimento dos profissionais de enfermagem hospitalar quanto a assistência na amamentação: revisão de literatura. 41f. Monografia (Disciplina de Projeto Técnico Científico Interdisciplinar, do Curso de Enfermagem) - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2016.
7. Ronchesi J. Infanticídio, o estado puerperal e a responsabilização de terceiros no crime. Direito Net. 2020. Disponível em: https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11519/Infanticidio-o-estado-puerperal-e-a-responsabilizacao-de-terceiros-no-crime#:~:text=Contudo%20o%20puerp%C3%A9rio%20%C3%A9%20o,mulher%20volte%20a%20funcionar%20normalmente)Acesso em: 10 de jan. 2021.
8. Lopes AS et al. O acolhimento na Atenção Básica em saúde: relações de reciprocidade entre trabalhadores e usuários. Revista Saúde em Debate. 2015;39(104):114-123.
9. Azevedo EB, Mendesa FS, Teixeira MM, Freitas PLS, Cardoso POB. Período Puerperal e Atuação do Enfermeiro: uma Revisão Integrativa. Revista Ensaios.2018;22(3)157-165.
10. Sossai LC, Pinto IC. A visita domiciliária do enfermeiro: fragilidades x potencialidades. Ciência, Cuidado e Saúde.2011;9(3):569-576.
11. Bernardi MC, Carraro TE, Sebold LF. Visita domiciliária puerperal como estratégia de cuidado de enfermagem na atenção básica: revisão integrativa. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.2011;12:1074-1080.
12. Dassoler MF, Ceretta LB, Soratto MT. DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO NA CONSULTA PUERPERAL. RIES, Caçador. 2017;6(2):162-176.
13. Soares DG, Pinheiro MCX, Queiroz DM, Soares DG. IMPLANTAÇÃO DA PUERICULTURA E DESAFIOS DO CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ. Rev: Bras Promoção da Saúde, Fortaleza. 2016 jan/mar;29(1):132-138.
14. Trindade CR et al. Desafios do enfermeiro na consulta de puericultura para o estímulo do cuidado e autocuidado. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2019 jul;1(7):163-173.
15. Medeiros LS , Costa ACM. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Rev Rene. 2016 jan-fev;17(1):112-9.

16. Teixeira RA, Ferrari RAP, Caldeira S, Tacla MTGM, Zani AV. Pregnant-puerperal care in Network: the experience of nurses, doctors and administrators. Rev. Bras Enferm. 2019;72(Suppl 1):151-8.
17. Ribeiro MEG. Compreensão dos enfermeiros acerca da assistência de enfermagem na consulta puerperal. Monografia. Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Formação de Professores. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Cajazeiras - PB,48 p. 2017.
18. Baratieri T, Natal S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, 24(11):4227-4238,2019.
19. Amorim TS, Backes MTS. Managing nursing care to puerperae and newborns in primary healthcare. Rev Rene. 2020;21:e43654.
20. Cei NVS, Sales APM, Pereira MRL, Carvalho ECC, Mascarenhas LRS, Silva TBV. Rede Cegonha e equipe multiprofissional no pré-natal e puerpério de Unidades Básicas de Saúde de Belém, Pará. Rev. Para Res Med J. 2019;3(1):e16.
21. Cassiano NA et al. Percepção do enfermeiro sobre a humanização na assistência a enfermagem no puérperio imediato. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2015;7(1):2051-2060
22. Strefling ISS et al. Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. J. Rev. Fundam. Care. 2017;9(2):333-339.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança. Passaporte da cidadania. 10ª edição. 2015. Brasília-DF. p. 1-90.
24. Jesus JR. A enfermagem no acompanhamento a gestante no ciclo gravídico puerperal: oportunidades e desafios. Governador Mangabeira – Ba, 2016. 57f.
25. Pedraza DF, Santos I. Avaliação da vigilância do crescimento nas consultas de puericultura na Estratégia Saúde da Família em dois municípios do estado da Paraíba. Artigo original de Epidemiologia do serviço de saúde de Brasília-DF. 2017. Out:847-55.
26. Ximenes Neto FRG et al. Trabalho do enfermeiro da estratégia saúde da família na visita ao lar da puérpera e recém-nascido. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. São Paulo. 2012 jul;12(1):27-36.
27 Mazzo MHS, Brito RS, Santos FAPS. Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro. 2014 set/out;22(5):663-7.
28 Malaquias TS SILVA, Munhoz MA, Harumi I. Percepções dos familiares de crianças sobre a consulta de puericultura na estratégia saúde da família. Revista Gaucha de Enfermagem RGE. 2015. Mar:62-68.